

# ***Dinâmicas e Atividades para Educação Ambiental e Reflexão sobre as Tendências Pedagógicas***

*Texto:* Berenice Gehlen Adams

*Projeto Gráfico e Editoração:* Paulo Vinicius Teixeira

*Revisão do Texto:* Vera Maria Adams



Apoema Produções Paradidáticas Ltda.  
Rua São Luiz Gonzaga, 1152  
93520-460 - Novo Hamburgo  
Rio Grande do Sul - RS - Brasil  
Contato:  
Fone: (051) 3594.9094  
apoema@apoema.com.br  
site: [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

A211d

Adams, Berenice Gehlen

Dinâmicas e atividades para educação ambiental  
e reflexões sobre as tendências pedagógicas /

Berenice Gehlen Adams – Novo Hamburgo:

Apoema, 2004.

38 p.

1. Planejamento ambiental – Atividades pedagógicas
2. Meio Ambiente – Atividades pedagógicas I. Título

CDU 574:37.061

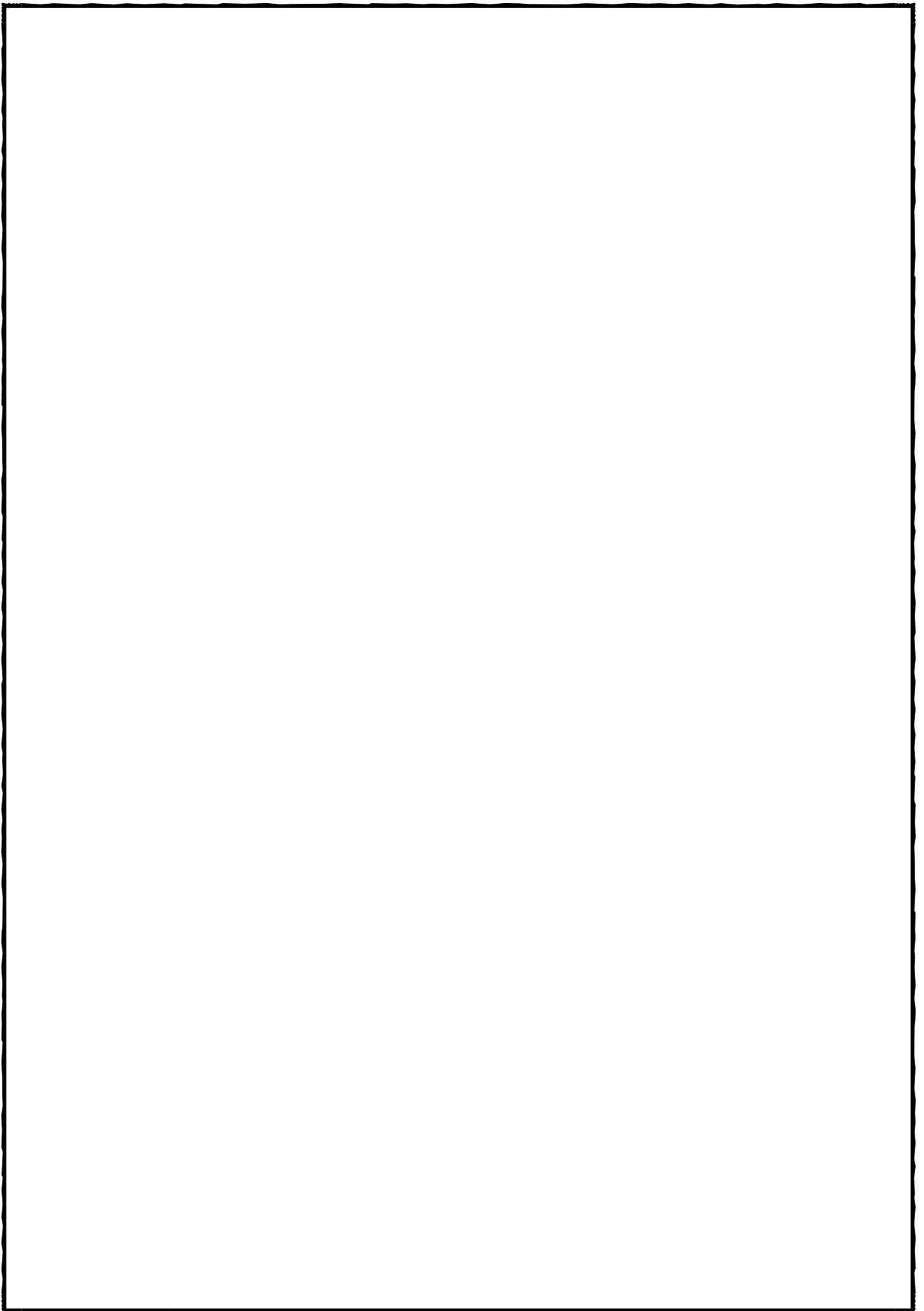
Bibliotecária responsável: Maria Denise Mazzali Konarzewski  
CRB 10/843

© Apoema Produções Paradidáticas Ltda - 2004

*Todos os direitos de publicação são reservados à Apoema Cultura Ambiental. É proibida a reprodução total ou parcial e veiculação em qualquer meio (gravação, fotocópia, mecânica, eletrônica, web e outros) sem autorização da Apoema Cultura Ambiental.*

## SUMÁRIO

Apresentação-----	05
Sugestão 1 - Sensibilizando com palavras-----	07
Sugestão 2 - Sentindo e Percebendo o Ambiente-----	08
Sugestão 3 - O nosso lixo de cada dia-----	10
Sugestão 4 - O que eu consumo para viver-----	11
Sugestão 5 - Aprender com a Natureza-----	12
Sugestão 6 - Como percebemos o ambiente?-----	14
Sugestão 7 - A vida: uma grande rede de relações-----	15
Sugestão 8 - A importância do lúdico em nossas vidas-----	16
Sugestão 9 - Percebendo a rede de relações através de objetos-----	18
Sugestão 10 - Mosaico de idéias de conscientização ambiental-----	19
Sugestão 11 - Mudança de atitudes, uma questão para se refletir-----	20
Sugestão 12 - Um momento de relaxamento e reflexão-----	24
Sugestão 13 - Lições da natureza-----	25
Sugestão 14 - Dividindo preocupações e buscando soluções para o meio ambiente-----	26
Sugestão 15 - Por que é tão difícil mudar hábitos e atitudes?-----	27
Sugestão 16 - Criando músicas ecológicas-----	28
Sugestão 17 - Desenhando com elementos naturais-----	29
Sugestão 18 - Varinha mágica-----	30
Tendências Pedagógicas e Educação Ambiental-----	33

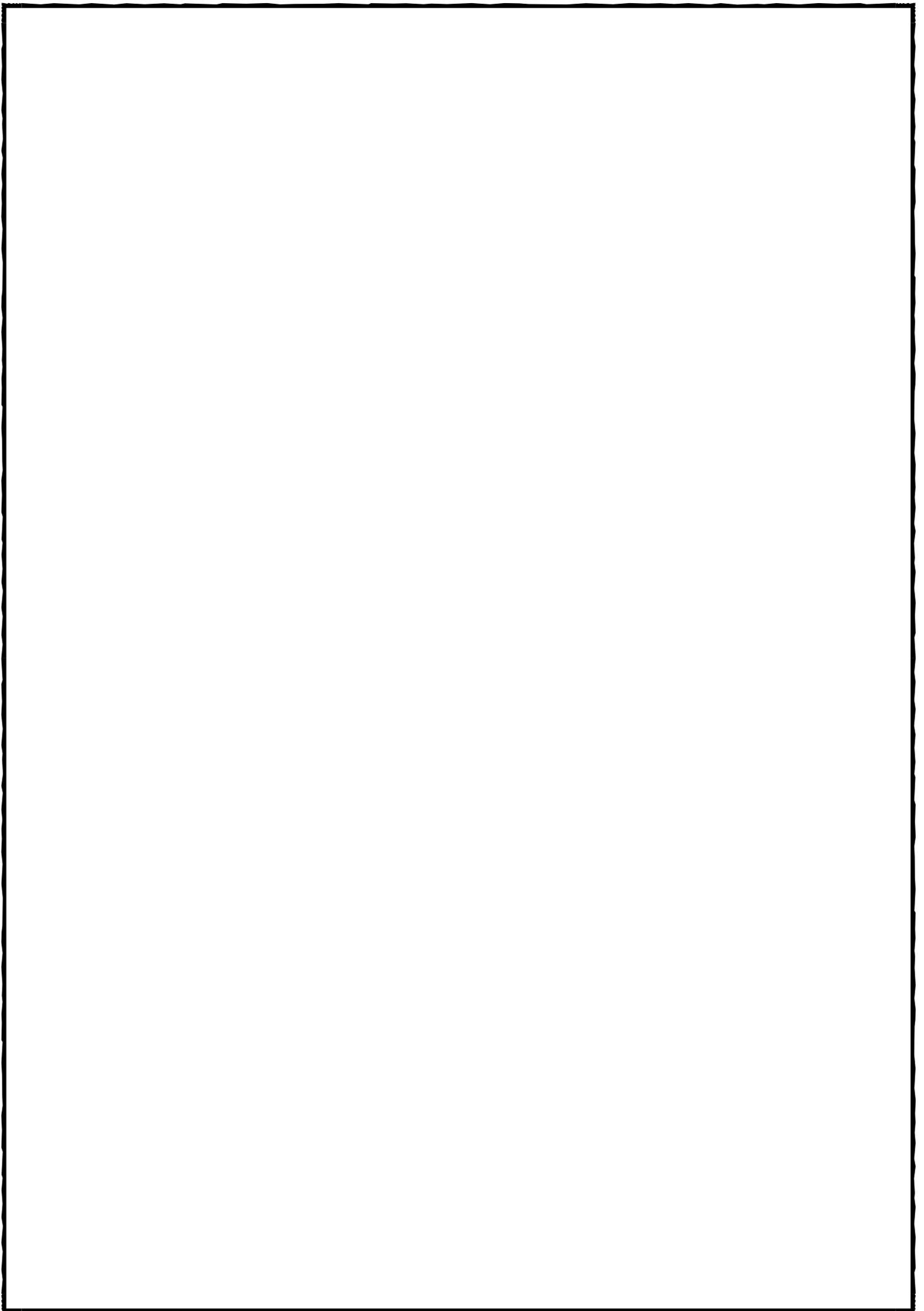


## **APRESENTAÇÃO**

A Educação Ambiental vem se consolidando pouco a pouco, dia após dia. Como se trata de uma prática que busca mudanças de postura, de hábitos e de atitudes, é fundamental que a escola, como um todo, esteja mobilizada para mudar. Sabemos que, infelizmente, é através da educação sistematizada que se perpetuam hábitos que hoje são considerados impactantes, gerando desequilíbrio ambiental e social.

Com o intuito de colaborar com a instrumentalização de docentes para a inserção da Educação Ambiental na rotina escolar, coloco à disposição um artigo sobre a influência das tendências pedagógicas que dificultam a consolidação da Educação Ambiental, bem como algumas sugestões de atividades que despertam a sensibilização e a reflexão para o incentivo a mudanças na forma como vemos e vivemos o ambiente, principalmente dentro do sistema educacional.

**"Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, se atrelam a um passado, de exploração e de rotina"  
(Paulo Freire).**



## **DINÂMICAS E ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **Sugestão 1- Sensibilizando com palavras**

**Objetivo:** esta dinâmica tem o objetivo de proporcionar um momento de reflexão individual e, a partir desta reflexão, criar, em grupos, textos que possibilitem e incentivem a conscientização ambiental.

**Público Alvo:** a atividade pode ser desenvolvida com grupos das mais diferentes idades, desde que estejam alfabetizados.

**Desenvolvimento:** conversar com os alunos sobre problemas ambientais da realidade que os cerca. Levantar questões para debate. Após o debate, distribuir, para cada aluno, duas ou três palavras (abaixo sugeridas). Cada um deverá elaborar uma frase sobre as emoções que surgiram a partir das palavras – é interessante colocar uma música suave ao realizar a atividade. Dar 10 minutos para esta produção individual. Em seguida, dividir a turma em grupos e cada participante compartilhará com o grupo as frases que construiu a partir das palavras. O desafio é elaborar um texto em conjunto, contendo todas as frases. Ao final, cada grupo apresenta o texto produzido na dinâmica.

#### **Palavras Sugeridas:**

PAZ	RESPEITO	ÁGUA	TERRA	ALIMENTO	CONSCIÊNCIA
-----	----------	------	-------	----------	-------------

CARIDADE	FRATERNIDADE	AR	LIXO	POLUIÇÃO	DESMATAMENTO
ENERGIA	VIDA	FOME	MISÉRIA	ESCOLA	EDUCAÇÃO
ECOLOGIA	AMBIENTE	PLANTAS	AMOR	RECICLAGEM	PRESERVAÇÃO
ANIMAIS	SOLIDARIEDADE	SONHO	UTOPIA	IDEAL	ESPERANÇA
UNIVERSO	COMPROMISSO	MAR	LAR	ALMA	FLORESTAS

**Referência da Atividade:** esta atividade foi desenvolvida na Oficina de Sensibilização e Educação Ambiental realizada na Feira do Livro de 2003, em Novo Hamburgo/RS.

## **Sugestão 2 - Sentindo e Percebendo o Ambiente**

**Objetivo:** sensibilizar, utilizando os órgãos dos sentidos.

**Público Alvo:** crianças e adultos.

**Desenvolvimento:**

- atividade de relaxamento: todos deitam, fecham os olhos, ouvem uma música suave, respirando profundamente até estarem relaxados. Alguém do grupo (ou o coordenador) lê (pausadamente) o texto que se segue:

### **Sentindo o Ambiente**

*Berenice Gehlen Adams*

Através dos nossos sentidos (visão, olfato, tato, paladar e audição) é que percebemos o ambiente em que vivemos. Vemos, ouvimos, sentimos gostos, sentimos cheiros, percebemos se está frio ou quente. Cada uma destas sensações nos traz emoções. Se vivermos em um ambiente saudável, limpo,

tranquilo, arborizado, nossas emoções certamente serão agradáveis, mas, se vivermos em um ambiente sujo, mal-cheiroso, agitado, barulhento, sem plantas, nossas emoções serão desagradáveis. É importante percebermos o quê o meio nos passa, para que possamos compreender o quanto um ambiente equilibrado e cuidado é fundamental para a qualidade de vida.

O ambiente urbano é um ambiente agitado, onde as pessoas vivem fundamentalmente para trabalhar. Nossa sociedade está voltada para a produção de bens de consumo e é difícil escapar ileso desta maneira de viver. Como não podemos escapar desta forma de organização social, temos que encontrar uma forma de conviver com esta realidade. Nosso corpo necessita de uma atenção especial para conservar a saúde física, mental e espiritual. Por isso, é fundamental que dediquemos um tempo na semana para estarmos em um ambiente que favoreça, através dos nossos sentidos, um resgate à tranquilidade, ao equilíbrio. Pode ser uma praça, um parque, um quintal, um jardim, ou até mesmo um local tranquilo dentro de seu próprio lar.

- após a leitura, pedir que cada um abra os olhos, começando a movimentar-se lentamente, espreguiçando-se, esticando bem todas as partes do corpo;

- formar quatro grupos;

- discutir sobre o texto, dando ênfase para as sensações percebidas;

- solicitar que cada grupo liste sugestões de atividades que possam favorecer a percepção ambiental, como, por exemplo, andar descalço na terra, na grama, no piso; olhar para o céu...

- confeccionar cartaz, expondo as sugestões para o grande grupo.

**Referências da Atividade:** esta atividade é sugerida para a conscientização quanto à forma de vida que levamos. A rotina corrida não permite a utilização dos nossos órgãos dos sentidos de uma forma mais consciente. Nesta dinâmica estaremos proporcionando a sensibilização,

através dos sentidos. Para enriquecer a dinâmica, podemos utilizar recursos como incenso, sons, toque, visualização criativa, etc.

### **Sugestão 3 - O nosso lixo de cada dia**

**Objetivo:** proporcionar uma reflexão sobre o lixo que produzimos.

**Público alvo:** crianças e adultos.

**Material necessário:** lixo seco, cola, tesoura, tinta, fita crepe, canetas coloridas...

#### **Desenvolvimento:**

- as classes deverão ser organizadas formando um grande círculo;
- solicitar previamente que cada aluno traga 5 (cinco) tipos de materiais que coloca no lixo seco: caixas, sacolas, garrafas plásticas, embalagens em geral;
- cada aluno coloca o material que trouxe, sobre a classe;
- o professor pede que cada um leia os rótulos dos materiais e faça anotações gerais sobre o que observou neste material;
- após esta minuciosa observação, solicita que cada um coloque no centro da sala os materiais e misture-os;
- com os materiais no centro da sala, aluno por aluno coloca suas observações para os demais colegas e desta forma abre-se um debate, com mediação do professor que o conduzirá, desafiando os alunos a ampliarem os questionamentos;
- após o debate, dividir a sala em 3 ou 4 grupos. Cada aluno recolherá o seu lixo e cada grupo criará uma escultura com estes materiais. Deixar exposto na sala, explicando o sentido do trabalho realizado e elaborar uma mensagem para anexar à escultura.

**Referências da atividade:** proporcionar reflexões a partir do lixo produzido desenvolve um olhar próprio sobre o que cada um consome. No debate podemos estabelecer conexões acerca da utilidade daquele produto adquirido (trazido) – se supérfluo, ou não; se é material de fácil reciclagem; se é caro; qual a quantidade consumida daquele produto; tempo de decomposição, etc.

## **Sugestão 4 - O que eu consumo para viver**

*Berenice Gehlen Adams e Elma Fernanda Gehlen Adams*

**Objetivo:** propor uma reflexão acerca dos nossos hábitos de consumo.

**Público alvo:** crianças e adultos.

**Desenvolvimento:** (se o grupo é novo, fazer uma dinâmica de integração antes desta).

- disponibilizar as classes ou cadeiras em forma de círculo. Solicitar que todos desenhem ou que escrevam os tipos de produtos que mais consomem, comprem ou adquirem diariamente;

- após a conclusão do desenho ou da listagem, iniciar uma conversa acerca das nossas necessidades básicas (alimentação, vestuário, moradia, etc) destacando questões como:

1. será que necessitamos, realmente, tudo o que adquirimos?
2. os produtos que adquirimos são saudáveis?
3. os produtos que adquirimos são naturais ou artificiais?
4. qual é a influência da mídia sobre nossos hábitos de consumo?
5. quanto de lixo produzimos com os produtos que adquirimos?
6. o que podemos fazer para excluirmos produtos desnecessários das nossas compras?

- após o debate, dividir a turma em pequenos grupos. Cada grupo fará comparações entre os desenhos ou as listagens sobre os produtos consumidos, fazendo associação com o que foi debatido. Desta análise, destacar quais os produtos supérfluos ou desnecessários. Montar um texto em forma de reflexão sobre as conclusões que chegaram, para a sensibilização do consumo consciente;
- solicitar que cada grupo leia seu texto ao grande grupo.

**Referências da atividade:** vivemos em uma sociedade voltada para a produção e, portanto, para o consumo. Esta atividade pretende proporcionar uma reflexão sobre os materiais consumidos, relacionando-os com as necessidades básicas. Pretende oferecer uma sensibilização para incentivar hábitos de consumo conscientes.

## **Sugestão 5 - Aprender com a Natureza**

**Objetivo:** oportunizar uma reflexão sobre as lições da Natureza.

**Público alvo:** crianças a partir de 10 anos e adultos.

**Desenvolvimento:**

- leitura do texto:

### **Reintegração com a vida**

*Berenice Gehlen Adams*

Diária e continuamente, a Natureza nos dá lições sobre a vida. Muitas vezes não percebemos os seus sinais porque a vida urbana nos distancia dela.

Observando a Natureza, aprendemos que, quando as gralhas passam, ou são sete horas da manhã, ou sete horas da noite. Aprendemos que, quando os bugios roncam, sinalizam que haverá chuva durante o dia. Também aprendemos que os lagartos procuram alimentos entre as três e cinco horas da tarde. Descobrimos que os gaviões voam solitários, que as gralhas voam em casais e as caturritas voam em bandos. Observando o céu, à noite, aprendemos que as “Três Marias” indicam ser noite de verão. A natureza ensina sobre os ciclos, sobre as transformações, sobre a vida.

São muitas as lições que podemos aprender com a Natureza. Aprendendo os seus sinais, percebemos o quanto somos integrados a ela. Não é preciso ir para um ambiente natural para aprender com a Natureza. No ambiente urbano também é possível vivenciar a aproximação com a vida. Podemos: plantar em pequenos vasos e acompanhar o nascimento dos brotos; observar o vôo dos pássaros; sentir e perceber a leveza da água, mesmo da que sai da torneira; trabalhar com a argila sentindo pelo tato e pelo cheiro a vida que se concentra nela; inspirar a vida pelo ar que respiramos; perceber, nos relacionamentos, a afetividade envolvente que permeia a vida humana. Viver e perceber como a vida ocorre é uma maneira de nos reaproximarmos das lições espontâneas do dia-a-dia.

- conversação sobre o texto;
- desenho individual com o tema: Lições da Natureza;
- mostrar o desenho e falar sobre ele ao grande grupo.

**Referências da atividade:** se possível, utilizar os seguintes recursos: música suave; painel com fotos significativas sobre a vida; incenso ou um perfume leve para ser borrifado no ar. Estes recursos proporcionarão a utilização de diferentes órgãos dos sentidos - visão, olfato, audição. Os benefícios desta atividade são muitos, pois proporciona relaxamento, criatividade, observação, sensibilidade, disposição, amabilidade, respeito, ampliação das percepções. Esta reflexão proporciona, também, uma releitura da vida cotidiana, pois favorece a percepção ambiental em diferentes ambientes - em casa, no trabalho, nos jardins e parques, etc.

## Sugestão 6 – Como percebemos o ambiente?

**Objetivo:** proporcionar uma reflexão sobre o ambiente em que vivemos.

**Público alvo:** crianças e adultos.

**Material necessário:** papel para cartaz (pardo ou cartolina), lápis de cor, cola, tesoura, fita crepe, canetas coloridas, revistas...

**Desenvolvimento:** (atividade para ser realizada em grupos)

- com a turma já dividida em grupos, iniciar uma conversa sobre o ambiente em que vivemos: O que é ambiente? O que existe nele? Como é? Quais os principais componentes do ambiente que proporcionam a vida? Existem diferentes tipos de ambientes? Estender o debate enquanto houver contribuições;
- após o debate, solicitar que cada grupo escolha uma forma de representar o ambiente utilizando (técnica mista) gravuras, fotos, desenhos para produzir um cartaz: O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS;
- ao terminar, cada grupo expõe seu cartaz e faz uma leitura dele para o grande grupo;
- formar um grande círculo e solicitar que todos observem os cartazes produzidos;
- para concluir a atividade, após a observação, solicitar que destaquem semelhanças e diferenças entre os cartazes. Levantar a questão: que visão temos de AMBIENTE? Se é puramente naturalista (aquilo que é natural, é ambiente); se é uma visão antropocêntrica (o ambiente existe para servir ao homem) ou se é uma visão globalizante (reciprocidade entre natureza e sociedade);

**Referências da atividade:** proporcionar uma reflexão sobre o ambiente em que vivemos, a fim de ampliar a visão reducionista que a maioria das pessoas tem de ambiente;

## **Sugestão 7 – A vida: uma grande rede de relações**

**Objetivo:** reflexão sobre as redes de relações que estabelecemos para viver.

**Público alvo:** crianças a partir de 12 anos e adultos.

**Material necessário:** folhas de desenho, lápis de cor, ficha com tabela.

### **Desenvolvimento:**

- iniciar uma conversa sobre a vida de cada um, destacando a importância da individualidade para o coletivo: “cada um é um ser único, mas não vive só. Todos temos habilidades e características diferentes, e estas diferenças enriquecem a vida social. Os seres humanos vivem em grupos, em comunidade, em sociedade, no ambiente. Tudo funciona como uma grande teia que se interliga através das ações desenvolvidas (interação). Cada um é importante para a construção do tecido social e por isto, todos devem ser respeitados com suas diferenças étnicas (raça), culturais e de gênero (sexo)”.
- após esta fala, o coordenador abre espaço para debate. Cada um coloca o que pensa a respeito do assunto;
- após o debate, solicitar que cada um faça um desenho. Neste desenho, colocar elementos da vida cotidiana: pessoas, objetos, animais, etc. Quanto mais elementos, melhor;
- ao terminar, cada um recebe uma tabela para preencher, escrevendo os elementos que apareceram no seu desenho:

objetos/coisas	pessoas	animais	lugar

- depois de preenchida a tabela, o coordenador a escreve no quadro ou em um painel de papel para que a preencham, em conjunto. O objetivo é formar um quadro que ilustre as inter-relações existentes entre pessoas, animais, lugares e objetos. Para cada item (elemento) da tabela serão levantados questionamentos sobre sua importância para o todo. Finalizar a atividade trocando os desenhos entre os participantes da atividade.

**Referências da atividade:** esta reflexão proporciona uma visão sobre a abrangência da interação social e ambiental. A partir de elementos do cotidiano, é possível perceber o quanto estamos relacionados uns com os outros e com o meio, através do que a sociedade produz e reproduz. Possibilita o entendimento da vida como uma grande rede que é tecida através das inter-relações sociais, culturais e ambientais. Para aprofundamento é indicada a leitura do livro "Conexões ocultas", de Fritjof Capra.

## **Sugestão 8 – A importância do lúdico em nossas vidas**

**Objetivo:** reflexão sobre a importância do brincar.

**Público alvo:** crianças e adultos.

**Material necessário:** folhas de desenho, lápis de cor, painel de papel pardo para colagem.

**Desenvolvimento:**

- iniciar uma conversa sobre a importância do brincar. Conversar sobre os tipos de brinquedos que existem, sobre as brincadeiras que mais gostam, sobre brinquedos antigos e novos – fazer comparações quanto à durabilidade, o objetivo de cada brinquedo ou brincadeira, etc;
- após a conversa, se a atividade for realizada com crianças, solicitar que façam um desenho representando a brincadeira ou o brinquedo que mais gostam. Se for realizada com adultos, solicitar que façam um desenho representando a brincadeira que mais gostavam, na infância;
- depois de terminado o desenho, cada pessoa o apresenta e fala sobre a brincadeira escolhida, colando-o em um painel previamente preparado. Depois de todos falarem, observar, nas brincadeiras escolhidas, o que elas têm em comum, por exemplo: as brincadeiras escolhidas são realizadas em pátios, ao ar livre; as brincadeiras escolhidas são relacionadas ao raciocínio e não favorecem o desenvolvimento da corporeidade ou da interação social e ambiental; as brincadeiras escolhidas são mais competitivas do que cooperativas...
- dividir a turma em grupos e solicitar que cada grupo escolha uma das brincadeiras para ser dramatizada, onde os demais deverão identificar a brincadeira escolhida.

**Referências da atividade:** esta reflexão proporciona uma visão sobre a importância do brincar. A reflexão sobre brinquedos e brincadeiras proporcionará a compreensão da atividade do brincar não só como um passatempo, mas como uma importante ferramenta para se trabalhar o desenvolvimento integral do ser humano. Esta atividade foi vivenciada em uma reunião com professores, que tratava da importância desta atividade (uma das coisas que mais me chamou a atenção foi que todas as brincadeiras escolhidas para serem representadas eram realizadas ao ar livre: subir em árvores, soltar pipa, jogar bola, pega-pega, esconde-esconde, pular amarelinha, etc).

## **Sugestão 9 - Percebendo a rede de relações através de objetos**

**Objetivo:** proporcionar uma reflexão sobre a produção humana, a partir de objetos e utensílios.

**Público alvo:** crianças (necessária a adaptação da linguagem e dos conceitos) e adultos.

**Material necessário:** uma sacola grande contendo objetos variados - brinquedos, enfeites, utensílios, etc (deverá ter um objeto para cada participante).

### **Desenvolvimento:**

- Iniciar uma conversa sobre a produção humana;

Apresentação do assunto: Os humanos caracterizam-se pela capacidade de transformar materiais do ambiente em utensílios e ferramentas que proporcionam agilidade, conforto e facilidades. Na medida em que o processo civilizatório avança, avança o número de invenções e criações de objetos que são disponibilizados para o consumo. Vamos fazer uma listagem de objetos comuns que utilizamos diariamente (escrever no quadro ou em painel de papel os materiais citados, por exemplo: bicicleta, cadeira, telefone, sapato, óculos, panela...);

- em seguida, observar, com o grande grupo, o que envolve a fabricação dos objetos citados e fazer relações sociais e culturais sobre os mesmos, levantando a importância e a utilidade de cada objeto, procurando identificar a origem e o processo de produção que envolve a fabricação dos produtos;

- após o debate, passar de mão em mão a sacola contendo os objetos. Cada um retira - sem escolher - um objeto;

- com o objeto em mãos, cada um falará sobre a importância daquele objeto e o que envolve a sua confecção - de onde veio, quantas pessoas são envolvidas

no processo de produção, para que serve, se é um produto novo, qual a função daquele objeto, qual o impacto ambiental que o produto causa, etc;

- para finalizar, fazer uma classificação por ordem de importância, dos objetos que foram levados pelo coordenador da atividade.

## **Sugestão 10 – Mosaico de idéias de conscientização ambiental**

**Objetivo:** proporcionar uma reflexão sobre idéias e ideais de conscientização ambiental.

**Público alvo:** crianças e adultos.

**Material necessário:** 30 fichas triangulares coloridas, numeradas, de tamanhos variados; cola ou fita durex; papel pardo para construção do mosaico.

### **Desenvolvimento:**

- iniciar uma conversa sobre a importância da conscientização ambiental.

Apresentação do assunto: Todos nós sabemos o quanto é importante estarmos conscientes das ações humanas sobre o ambiente. São as pequenas ações que farão grande diferença para melhorar a qualidade de vida do planeta. Escutem a música e pensem em algumas ações simples, do dia a dia, que podem fazer a diferença (colocar uma música e dar cinco minutos para a reflexão);

- em seguida, distribuir para cada participante uma ou duas fichas triangulares coloridas (dependendo o número de participantes do grupo) e solicitar que escrevam ações que possibilitem uma mudança de hábitos para melhoria da qualidade de vida, por exemplo: utilizar alimentos naturais; entrar mais em contato com ambientes naturais;

- convidar um a um para ler suas idéias e colar sua figura no painel de papel pardo (poderá seguir a ordem da numeração, se as figuras foram anteriormente numeradas). A regra é colar as figuras o mais próximo possível. Ao final, formará um grande mosaico de idéias de conscientização;
- para finalizar, pedir que relatem o que sentiram ao realizar a atividade e o que acharam do mosaico;
- decidir, em grupo, onde será exposto o mosaico criado.

## **Sugestão 11 – Mudança de atitudes, uma questão para se refletir**

**Objetivo:** proporcionar uma reflexão sobre a importância da mudança de atitudes para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, e da importância de estarmos abertos às novas idéias.

**Público alvo:** adolescentes e adultos.

**Texto para Reflexão:**

### **Milho de Pipoca**

A transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação por que devem passar os homens para que eles venham a ser quem devem ser.

O milho da pipoca não é o que deve ser.

Ele dever ser aquilo que acontece depois do estouro.

O milho da pipoca somos nós: duros, quebra-dentes, impróprios para comer.

Pelo poder do fogo podemos, repentinamente, nos transformar em outra coisa.

Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo.

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca para sempre.

Assim acontece com a gente.

As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo.

Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito a vida inteira.

São pessoas de uma mesmice e uma dureza assombrosas.

Só que elas não percebem.

Acham que o seu jeito de ser é o melhor jeito de ser.

Mas, de repente, vem o fogo.

O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos.

Dor.

Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, o pai, ficar doente, perder o emprego, ficar pobre.

Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão - sofrimentos cujas causas ignoramos.

Há sempre o recurso do remédio.

Apagar o fogo.

Sem fogo o sofrimento diminui.

E com isso a possibilidade da grande transformação.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pensa que sua hora chegou: vai morrer.

Dentro de sua casca dura, fechada em si mesmo.

Ela não pode imaginar destino diferente.

Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada.

A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz.

Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo a grande transformação acontece:

*PUM!* - e ela aparece como uma outra coisa completamente diferente que ela mesma nunca havia sonhado.

Bom, mas ainda temos o piruá que é o milho de pipoca que se recusa estourar.

São aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar.

Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem.

A sua presunção e o medo são a dura casca de milho que não estoura.

O destino delas é triste.

Ficarão duras a vida inteira.

Não vão se transformar na flor branca e macia.

Não vão dar alegria para ninguém.

Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada.

Seu destino é o lixo...

**Ruben Alves**

**Do livro "O Amor que acende a lua"**

**Editora Papiros**

### **Desenvolvimento:**

- solicitar que alguém do grupo faça a leitura do texto (colocar uma música de fundo e a leitura poderá ser feita, pausadamente);
- iniciar uma conversa sobre o que acharam do texto e dialogar acerca da importância dos momentos difíceis para nosso crescimento pessoal;
- pedir que relatem algum acontecimento que causou sofrimento e o que mudou após aquele acontecimento;
- solicitar que pensem em pessoas (em geral) que considerem piruás, sem nominar, e justificar porque estas pessoas são como piruás;
- para finalizar, pedir que relatem o que acham mais difícil de mudar, no atual quadro sócio-ambiental. Quais os hábitos danosos mais complexos e porque é tão difícil de mudar. Fazer uma listagem no quadro e deixar exposto.

## **Sugestão 12 – Um momento de relaxamento e reflexão**

**Objetivo:** proporcionar um momento de relaxamento para uma reflexão interna sobre nossa maneira de ser, pensar e agir com as pessoas, animais e ambiente em geral.

**Público alvo:** adolescentes e adultos.

**Relaxamento:** enquanto toca uma música suave, todos relaxados sobre a classe ou no chão, escutam as seguintes perguntas que serão lidas pelo monitor pausadamente:

- Como eu estou hoje? Estou feliz, estou preocupado, estou alegre ou triste? (Esperar um tempo antes de seguir para a próxima pergunta.)
- Como tenho tratado as pessoas, meus amigos e meus familiares?
- Estou dando atenção àqueles que necessitam de minha ajuda?
- Como anda meu humor?
- Sou agradecido pela vida?
- Como as pessoas me vêem? Sou uma pessoa agradável?
- Será que sou realmente como penso?
- Sou cordial?
- Qual é a coisa mais importante para a minha vida?
- Estou sendo uma pessoa ética com a vida?
- Como me vejo no ambiente, parte dele ou fora dele?
- Qual a importância do meio ambiente para a vida?
- Qual palavra poderia ser escolhida para me representar (pensar em uma palavra)?

Solicitar que, lentamente, movimentem os braços, as pernas, o pescoço, a cabeça, as mãos, até se espreguiçar. Por fim, abrir os olhos.

**Desenvolvimento:**

- distribuir um balão vazio e tiras pequenas de papel para cada um;
- solicitar que escrevam a palavra que pensaram e uma pequena mensagem, uma frase ou um pensamento;
- pedir que enrolem o papel em pequenos rolinhos e o coloquem dentro do balão vazio. Logo em seguida, encher o balão;
- cada um com seu balão começa a jogar para o alto, cuidando para não deixar cair. Após algum tempo, o monitor avisa que todos devem jogar todos os balões, sem deixar cair e sem se importar com o seu próprio balão. Em dado sinal, cada um segura um balão, estoura e lê a mensagem para todos;
- para finalizar, pedir que relatem o que acharam da atividade e o que sentiram.

### **Sugestão 13 – Lições da natureza**

**Objetivo:** proporcionar um momento de reflexão e troca de experiências através de gravuras sobre a natureza.

**Público alvo:** adolescentes e adultos.

**Material necessário:** gravuras sobre a natureza – uma para cada participante; papel pardo para painel; cola, folhas brancas e canetinhas.

**Desenvolvimento:**

- distribuir gravuras sobre a natureza para cada participante;

- solicitar que escrevam uma frase sobre a gravura (sobre quais lições aquela gravura pode proporcionar: equilíbrio, solidariedade, união, harmonia), que possa sensibilizar os colegas;
- dividir os participantes em grupos de cinco e solicitar que criem um painel com título, as gravuras e as frases;
- ao final do trabalho, cada grupo apresenta o painel que elaborou e relata o que sentiu com a atividade.

**Obs.:** esta atividade pode ser realizada com diferentes temáticas, escolhendo gravuras somente de áreas urbanas, por exemplo, ou relacionadas ao trabalho, à alimentação, a pessoas. É importante passar de grupo em grupo para incentivar o debate, e solicitar que cada grupo utilize criatividade para apresentar o painel.

## **Sugestão 14 – Dividindo preocupações e buscando soluções para o meio ambiente**

**Objetivo:** proporcionar um momento de reflexão sobre o meio ambiente, com troca de preocupações e busca de soluções.

**Público alvo:** adolescentes e adultos.

**Material necessário:** folhas de ofício e lápis ou caneta.

### **Desenvolvimento:**

- realizar uma conversa dirigida a respeito dos problemas ambientais locais e/ou globais que mais nos preocupam na atualidade (podem ser utilizadas gravuras e ilustrações sobre desmatamento, poluição, miséria; ou utilizar alguma notícia local para iniciar a conversa);

- dividir a turma em duplas;
- solicitar que escrevam na folha as suas maiores preocupações em relação ao meio ambiente;
- em seguida, solicitar que escrevam quais as soluções que poderiam ser encontradas para os problemas levantados;
- ao final do trabalho, cada dupla apresenta suas preocupações acompanhadas das possíveis soluções.

### **Sugestão 15 – Por que é tão difícil mudar hábitos e atitudes?**

**Objetivo:** proporcionar um momento de reflexão sobre a dificuldade de mudanças de hábitos e atitudes.

**Público alvo:** adolescentes e adultos.

**Material necessário:** folhas de ofício e lápis ou caneta.

#### **Desenvolvimento:**

- realizar uma conversa dirigida a respeito de nossos hábitos e atitudes no cotidiano, fazendo um levantamento dos que nos são prejudiciais;
- cada pessoa escolhe um hábito seu que considera prejudicial e o escreve na folha para, em seguida, dobrar e entregar ao coordenador da atividade (o autor não precisa se identificar);
- misturar as folhas e distribuí-las aleatoriamente;
- **solicitar que cada pessoa leia o hábito escrito na folha que tem em mãos; o grupo comenta-o, na tentativa de verificar alternativas para a mudança daquele hábito.**
- **ao final do trabalho, após todos os hábitos serem discutidos, solicitar que cada um cruze os braços por um tempo (pode ser um minuto).**

Passado este tempo, solicitar que invertam a posição dos braços cruzados (o que estava por cima ficará por baixo), e ficar por mais um minuto nesta posição. Em seguida, pedir que comentem o que sentiram ao ficarem com os braços cruzados – invertidos. Ressaltar que toda mudança de hábitos causa desconforto, inicialmente, por este motivo é tão difícil mudar. Para consegui-lo é preciso muita persistência e consciência.

## **Sugestão 16 – Criando músicas ecológicas**

**Objetivo:** proporcionar um momento de descontração e criatividade.

**Público alvo:** crianças, adolescentes e adultos.

**Material necessário:** latas, caixas e algo que possa servir de “baqueta” (colher de pau ou outra coisa de madeira).

### **Desenvolvimento:**

- conversar sobre a importância da música e da criatividade para uma comunidade e que através da música podemos realizar atividades de sensibilização e conscientização;
- escutar uma música e deixar solta a imaginação – como forma de preparação para a atividade criativa (por aproximadamente 5 minutos);
- dividir os participantes em pequenos grupos (três ou quatro componentes);
- solicitar que listem palavras relacionadas ao meio ambiente. O monitor da atividade vai escrevendo estas palavras em um painel, ou no quadro;
- após a listagem das palavras, propor o desafio de que cada grupo crie uma pequena música utilizando, pelo menos, oito das palavras listadas. As latas e

caixas servirão como instrumento para a apresentação da música – deixar 15 minutos para a criação;

- improvisar uma apresentação para finalizar a atividade.

## **Sugestão 17 – Desenhando com elementos naturais**

**Objetivo:** proporcionar um momento de descontração e criatividade;

**Público alvo:** crianças, adolescentes e adultos;

**Material necessário:** uma sacola contendo materiais orgânicos - galhos secos, folhas secas, pedras, sementes, flores secas, raízes (não arrancar plantas ou quebrar galhos); folhas de desenho; giz de cera ou lápis de cor; cola; tesoura; alguns metros de papel pardo ou cartolinas.

**Local ideal:** um parque ou um jardim onde possam ser recolhidos materiais (lixo orgânico).

**Desenvolvimento:**

- conversar sobre os elementos naturais trazidos ou encontrados, mostrando-os, um a um, explorando o diálogo sobre cada elemento (ex: de onde vem este material, qual é a sua função, é muito encontrado na natureza, tem cheiro?);

- após a conversação, guardar os materiais e passar a sacola para que cada integrante retire dois materiais;

- solicitar que cada um sinta os materiais escolhidos quanto à espessura, o cheiro, a cor, a temperatura...

- desenhar, de forma ampliada, os objetos escolhidos e depois recortar;

- montar um painel colando os desenhos em uma cartolina ou papel pardo;
- expor o painel na sala;
- dialogar sobre o que sentiram na atividade e o que acharam dos painéis elaborados.

## Sugestão 18 – Varinha mágica

**Objetivo:** proporcionar um momento de descontração e criatividade.

**Público alvo:** crianças, adolescentes e adultos.

**Material necessário:** um pequeno galho que sirva como uma “varinha mágica”.

**Local ideal:** um espaço aberto.

**Desenvolvimento:**

- conversar sobre a importância das mudanças de hábitos e atitudes para que possa ocorrer a conscientização ambiental. Perguntar se os participantes percebem mudanças em si próprios e pedir que comentem sobre estas mudanças. Ampliar a conversa abordando temas como respeito, fraternidade, cuidado, tolerância, direitos/deveres, etc.

- após a conversação, propor a brincadeira da varinha mágica. Para a realização da brincadeira é preciso gravar o versinho para que possa ser recitado em grupo:

☼ Varinha mágica ☼

☼ Varinha de condão ☼

☼ Atende o meu pedido ☼

☼ Que vem do coração. ☼

- formar um grande círculo e passar a varinha de mão em mão, recitando o versinho. Quando o versinho termina, a pessoa que está com a varinha faz um pedido, por exemplo: desejo que as pessoas vivam em paz ou desejo que todos os seres sejam respeitados... Aquele que fez o pedido sai da roda. Começa nova rodada até que todos tenham feito seu pedido;

- encerrar com uma conversa sobre a atividade.



## ***TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL***

A Educação Ambiental é um processo educativo que amplia o foco do sistema educacional para relacionar as ações culturais com o ambiente, inserindo a vida, em seu amplo contexto, à rotina educativa. Infelizmente, os sistemas educacionais - com fortes vícios das tendências pedagógicas liberais tradicionais - não têm bem compreendido ou bem aceito a Educação Ambiental, o que dificulta a consolidação desta prática multifacetada e interdisciplinar.

Para que a Educação Ambiental possa ser inserida nos sistemas educacionais, faz-se necessário o desenvolvimento de novos sistemas educativos que propiciem práticas sensibilizadoras, oportunizando um contato com os sentidos para ampliar a percepção do ambiente em que vivemos. Vemos que, dia após dia, os pátios das escolas estão encolhendo para dar lugar a salas de aula, estacionamentos ou laboratórios diversos. Isto confirma

ou uma despreocupação com a qualidade da vida escolar ou a falta de entendimento de como é importante preservar os espaços físicos que oportunizam as crianças ao contato com o ambiente natural. A possibilidade desse contato jamais deveria ser esquecida, pois há cada vez mais prédios e cada vez mais crianças alijadas do convívio com elementos naturais (água, terra, plantas...). Fica difícil não cairmos no saudosismo dos tempos em que as escolas privilegiavam estes espaços...

Conforme Libâneo (2003), as diferentes Tendências Pedagógicas (Liberal e Progressista) representam uma contínua transformação filosófica e política que interfere nas relações educativas.

As Tendências Pedagógicas do cunho Liberal são representadas pelas seguintes tendências: *Liberal Tradicional* - que utiliza métodos de exposição e demonstração verbal de conteúdos através de modelos; *Liberal Renovada* - que está diretamente relacionada ao movimento da Escola Nova, trazendo métodos que consideram o aluno como sujeito da aprendizagem, onde o professor não ensina, mas auxilia o aluno a aprender (prática muito rara), e *Tecnicismo Educacional* - que utiliza métodos compatíveis com a orientação política, econômica e ideológica do regime militar vigente, caracterizando-se pela utilização de manuais técnicos e pela racionalização do ensino.

As Tendências Pedagógicas de cunho Progressista são representadas pelas *Teorias Críticas de Educação*, que buscam uma escola articulada com os interesses concretos do povo: *Libertadora* - que utiliza métodos centrados nas discussões de temas sociais e políticos, e *Crítico-Social dos Conteúdos* - que confronta conhecimentos sistematizados com experiências sócio-culturais e a vida concreta.

Hoje, é possível vislumbrar ambas tendências (Liberal e Progressista) nas atuais práticas de ensino. Apesar do antagonismo destas tendências, as duas se mesclam na prática educativa atual. Isto ocorre porque o sistema educacional foi fundado pela Pedagogia Liberal Tradicional, tendência vigente na época em que o sistema de ensino começava a se organizar e se padronizar, e representava os interesses das classes dominantes (sistema operante nos dias de hoje). Conforme Martins (2001), na história da educação brasileira predominou, por alguns séculos, o ensino denominado tradicional, que consistia em transmitir conhecimentos que deveriam ser memorizados e depois repetidos ao professor, por meio de provas e testes para verificar o aprendizado; e isto ocorre nos atuais sistemas de ensino, principalmente em séries mais avançadas da educação, ao mesmo tempo em que são utilizadas propostas centradas nos interesses dos educandos.

Apesar dos estilhaços da Pedagogia Liberal Tradicional, presentes nos atuais sistemas de ensino, as novas Tendências Pedagógicas Progressistas vêm ganhando, pouco a pouco, espaço para serem inseridas em práticas (um tanto tímidas) que garantem um aprendizado significativo e complexo sobre o novo paradigma do conhecimento, que, segundo Morin (2001), se define como a articulação entre as disciplinas, levando à articulação dos saberes. A palavra que melhor define este novo paradigma é interdisciplinaridade, que muito bem se insere na teoria da complexidade.

É neste campo minado que nasce a Educação Ambiental. Nasce por uma necessidade de reestruturação dos sistemas de ensino que privilegiam o saber memorizado, a informação, a competição, a profissionalização, a especialização. Nasce por uma necessidade de estancar o caos social e ambiental vigente, onde impera a miséria, a fome, a poluição, a destruição, a marginalização.

Dentro deste contexto, cabe lembrar que a escola desempenha uma função social que, conforme Zabala (2002) é a de reprodução e legitimação social:

A reprodução de uma ordem social estabelecida é a finalidade natural dos sistemas educativos, e o modo como estes se concretizam, um reflexo das necessidades da sociedade para se manter (...) Nesta lógica reprodutora se situa a maioria dos sistemas educativos direcionados a uma formação fundamentalmente profissional, sob uma manifesta hierarquização universitária, instrumento para aprofundar uma sociedade estratificada sob parâmetros de divisão social do trabalho (p46).

Assim, podemos concluir que, enquanto a função da escola for a de dar continuidade a uma sociedade capitalista, excludente e consumista, dificilmente estaremos distantes das práticas pedagógicas tradicionais, que impedem a consolidação da Educação Ambiental.

Uma dinâmica social presente, que resulta das ações educativas paradoxais é a representação de duas atitudes básicas, conforme Boff (2002): a dos conservadores (tradicionais) que defendem as tradições do regime econômico dominante (ideologia da classe dominante); e a dos progressistas que apontam as insuficiências do sistema imperante e planejam ações de mudança social. Trata-se de uma dinâmica em constante tensão. Portanto, para a consolidação da Educação Ambiental, necessariamente haverá conflito em relação aos reais propósitos dos sistemas educacionais vigentes, que privilegiam a produção intelectual cognitiva em contraponto à produção intelectual perceptiva e significativa.

Como resultado desta reflexão, surge outra questão, do ponto de vista da profissão do educador: por que é tão difícil mudar o sistema educacional se os professores também não estão satisfeitos com a realidade educacional que se apresenta? Buscando uma resposta, encontramos, nas

palavras de Gadotti (2003), uma de tantas justificativas que pode haver para esta dificuldade: a resistência do professor em construir um novo sentido para a profissão. Ele afirma que “enquanto não construirmos um novo sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado à própria função da escola na sociedade aprendente, esse vazio, essa perplexidade, essa crise, deverão continuar”. Ou, seja, vislumbrando a sociedade como uma sociedade aprendente e proporcionando ações efetivas de mudanças de atitudes, isto muito contribuiria para a concretização do novo paradigma do saber. No professor também estão impregnados os estilhaços das práticas pedagógicas tradicionais, e, mesmo que se dizem renovadores, construtivistas, libertadores, ainda carregam cicatrizes do seu próprio processo educativo.

Portanto, as diferentes Tendências Pedagógicas (Liberal e Progressista) concretizam as atuais práticas de ensino. O paradigma educacional liberal *versus* o paradigma educacional progressista coabitam um sistema de ensino porque, historicamente, um surge a partir do outro e, conseqüentemente, um não existe sem o outro.

Não parece muito fértil o solo onde tenta crescer a Educação Ambiental. Mas, oportunizando o desenvolvimento de atividades sensibilizadoras - que levem as comunidades escolares a um verdadeiro repensar, reaprender e avaliar onde vamos chegar se nada for feito - estaremos alimentando esta recém-nascida que renderá muitos frutos para saciar a sede da necessária conscientização planetária. Nós, educadores, seremos os nutrientes deste solo árido e áspero no qual tenta crescer a Educação Ambiental.

## **Referências Bibliográficas**

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MORIN, Edgar. **Articular os Saberes**. In ALVES, Nilda. GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. 3ª. ed. Rio de Janeiro:D&PA, 2001.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizante e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

## **Referências “Webgráficas”**

[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

[www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)